

Código Coleção: 0611L18606	Componente: Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
-----------------------------------	--

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "Ernesto" pertence à categoria 4 (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) e é um livro ilustrado, ou seja, é uma obra literária em que o desenho tem tanta importância quanto o texto escrito. Traz um tema bastante recorrente nos espaços escolares e também fora deles: o "bullying". Enquanto o texto diz o que os outros acham do Ernesto - e as pessoas só veem e dizem ruins e negativas sobre ele, simplesmente por ser diferente, - as imagens mostram o personagem cada vez mais triste e com a autoestima cada vez mais baixa. O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Por meio de frases curtas e diretas de um lado da página, sempre acompanhadas de imagens simples o texto convida o leitor a participar, levando-o a responder até se gostou ou não do final da história. Esse recurso, chamado reflexão metaliterária, abre a possibilidade de tratar das escolhas na composição de um texto; neste caso, como a história do Ernesto deveria acabar. A narrativa solicita um posicionamento do leitor e, se sua leitura for feita em grupo, abre espaço para a troca dos diferentes pontos de vista de cada criança.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Embora o texto possua poucas palavras, quando associadas às imagens, estas têm sua significação ampliada e chamam o jovem leitor a participar da história, como por exemplo responder se gostou ou não do final da história. "Não gostou do final da história?" (p. 29). Ao associar o texto da página 17 (?Dizem que Ernesto é bobo. Que ele não sabe como agradar as pessoas?) com a imagem da página 18, vê-se que "Essa contemplação do que dizem as palavras e o que mostram as imagens, a intenção na sua disposição no papel, são possibilidades de formar leitores observadores, reflexivos e críticos, que conseguem pensar sobre o que leram e viram, buscando nas entrelinhas e nas "entreimagens" todas as possibilidades de leitura?", (PDF, p. 8). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem. O texto trabalha com uma variedade dessas figuras (Metáfora: ?dizem que o Ernesto é muito calado, que ele tem a língua enrolada.?, p.9; ?Dizem que o Ernesto é burro. Que ele não entende o que pensam as outras pessoas.?, p.15; Anáfora: ?E ele vive muito, muito sozinho e muito, muito, muito triste.?, p.25). Sendo assim, observa-se que o texto é polissêmico, pois possibilita que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, o que pode ser observado no fragmento: ?Tem gente que nem percebe que a tristeza não está só no final da história, mas na história inteira do Ernesto.?, p.37. O texto está completamente isento de clichês, alia, traz a reflexão do jovem leitor acerca do "bullying" e de como tratar o "Outro" - o diferente - sem ao menos mencionar a própria palavra "bullying", como se pode observar nos seguintes excertos: " Dizem que o Ernesto é esquisito. / Que ele não se encaixa/ É Esquisito./ Que ele não se encaixa/ entre as outras pessoas" (p. 19); "Dizem que o Ernesto é egoísta. / Que ele não liga para as pessoas" (p. 23). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre os pontos de vista do leitor no tocante ao bullying sofrido por Ernesto. O sentido e o entendimento do texto em sua amplitude acontecem na junção dos dois textos o verbal e o visual. Exemplos: ?Ernesto é um livro ilustrado, um livro de imagens com poucas palavras, como já indicamos. Logo, a sua leitura só se torna possível se considerarmos a relação entre as imagens, o texto escrito e o projeto gráfico?, (PDF, p. 8); ?Dessa maneira, o leitor acaba se sentindo parte integrante da história do Ernesto, sensibilizando-se para pensar sobre questões importantes e exercitando-se como um leitor reflexivo?, (PDF, p. 9). As seguintes páginas também contemplam essa questão: 13-14; 14-15; 16-17 e 36-37. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, pois trata-se do gênero livro ilustrado/imagem. Assim, a construção do texto corresponde de modo adequado a convenções do gênero livro de imagens, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois o leitor tem a possibilidade de extrapolar as páginas do livro, (re)criando a narrativa, dando-lhe um outro entendimento por meio de um olhar mais crítico, mediado por seu professor. Exemplo: "Ernesto é, enfim, um tipo de livro que permite uma experiência muito diferente, que ultrapassa as palavras ou o enredo da história, ganhando outras dimensões: não só a do desenho na folha, a maneira como é disposto, mas até a forma do livro, que pode variar, gerando diferentes possibilidades de leitura. Nesse sentido, o leitor do livro ilustrado ganha um lugar muito próximo ao de coautor, ou seja, precisa preencher espaços intencionalmente deixados pelo(s) autor(es), buscar pistas nem sempre óbvias e inserir-se de forma ativa na produção de sentido", (PDF, p. 5-6). O texto "não rompe" com as convenções de gêneros da tradição literária. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, ao contrário, agrega os laços afetivos e leva o leitor a refletir sobre certas atitudes e comportamentos que depreciam o outro. O livro aborda o bullying de uma forma bastante crítica, pois alerta o leitor sobre o fato de que falar das pessoas, no caso do Ernesto, sem o conhecer é magoá-lo, excluí-lo do convívio com as demais pessoas e/ou crianças da escola. Exemplos: "Você já reparou que algumas pessoas vivem falando coisas a respeito de outras sem pensar direito no que dizem? Pois o livro que você tem em mãos conta a história do que andam espalhando sobre o Ernesto" (p. 3 do PDF); "Dizem que o Ernesto é muito calado. / Que ele tem a língua enrolada e não sabe falar direito com as pessoas", (p. 9). O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. O livro não aborda o tema morte, contudo, aborda a violência psicológica (bullying) entre as pessoas (crianças) em relação ao Ernesto e/ou em relação a outras crianças. O interessante é que o texto verbal associado à imagem de Ernesto faz com que o leitor crie uma empatia para com ele e comece a repensar algumas atitudes - aparentemente comuns e sem consequências. Exemplos: "Dizem que o Ernesto é burro. Que ele não entende o que pensam as outras pessoas?", p. 15; ?Dizem que o Ernesto é egoísta.	

Que ele não liga para as outras pessoas", p. 21. O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária, utilizando poucas palavras, frases curtas, como é a preferência dos leitores da faixa etária a que é destinado. Contudo, há uma amplitude (polissemia) na sua significação, possibilitando que todos os leitores, independentemente de sua faixa etária, consigam perceber o que se passa com o Ernesto no livro. "Todo mundo diz alguma coisa sobre o Ernesto", p.23; "E ele vive muito, muito sozinho e muito, muito, muito triste", p. 25.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Aliás, o texto visual fala por si só, possibilitando ao leitor múltiplas leituras e múltiplos entendimentos acerca de Ernesto, como exemplifica este excerto: "(...) o leitor do livro ilustrado ganha um lugar muito próximo ao de coautor, ou seja, precisa preencher espaços intencionalmente deixados pelo(s) autor(es), buscar pistas nem sempre óbvias e inserir-se de forma ativa na produção de sentido" (PDF, p. 5). Exemplos dessa característica podem ser observados nas páginas 7, 8, 9, 22, 24, 38 e 40. O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra e enquadramento), com vistas à experiência estética e literária. Tais recursos visuais geram no leitor empatia com relação a Ernesto como, por exemplo, ao representá-lo por meio de uma mancha azul com pinceladas de preto (no rosto) e um nariz enorme e vermelho (combinação de cores contrastantes facilmente identificáveis pelos leitores). Isso é reiterado pelo seguinte excerto: "A composição das imagens no espaço da folha também é intencional. O personagem parece não estar confortável na capa, quase não se permite registrar. Isso seria um indício, algo que já nos dá uma pista sobre quem é o Ernesto? Essa é uma conversa que pode começar desde a capa. Depois, logo no início do livro, vemos uma porta, como que convidando o leitor a entrar. Faz diferença ela estar no lado direito do livro. Faz diferença a maçaneta indicar que a abertura está voltada para o leitor?" (PDF, p. 6). O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do jovem leitor que vai além do que imaginou o ilustrador. Espera-se que os leitores percebam, por meio da mediação do professor, que as imagens sugerem toda a tristeza e a solidão de Ernesto por ser ?excluído? por todos que o consideram burro, bobo, egoísta, feio, esquisito, o que o leva a ter medo de interagir com as pessoas, de se ferir e, por isso, o faz preferir ficar sozinho, isolado e sofrendo. Exemplos: iniciando-se pela capa e seguindo as páginas: 10, 12, 14, 16, 20, 24, 28 e 40. O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, aliás, faz com que os leitores pensem e reflitam sobre situações que geram conflitos emocionais e existenciais nos outros. Solicita que o leitor se coloque no lugar no outro, que tenha empatia por ele. Exemplos: "E ELE VIVE MUITO, / MUITO SOZINHO / E MUITO, MUITO, MUITO TRISTE", p. 25; "TEM GENTE QUE NEM PERCEBE QUE A TRISTEZA / NÃO ESTÁ SÓ NO FINAL DA HISTÓRIA, / MAS NA HISTÓRIA INTEIRA DO ERNESTO", p. 37. O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência), tanto é que não existe nenhuma imagem que denote a morte. O que o livro incentiva é o colocar-se lugar do outro. Sentir o que a personagem Ernesto sente (?muita... muita... muita tristeza e solidão?, p. 25. Pretende-se sensibilizar os leitores para que não reproduzam certas agressões psicológicas simplesmente sem motivo aparente, ou melhor "porque dizem que..." "TEM GENTE QUE NEM PERCEBE QUE A TRISTEZA NÃO ESTÁ SÓ NO FINAL DA HISTÓRIA, MAS NA HISTÓRIA INTEIRA DO ERNESTO", p. 37.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas (mundo natural, mundo social, família, escola, amigos) estão adequados à categoria 4 (do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental) do público a que se destina, pois, as imagens ricamente detalhadas convidam os leitores a se colocarem no lugar do outro, no caso, da personagem Ernesto. Isso pode ser observado por meio do seguinte excerto: "Ernesto trata de um tema que relaciona, ao mesmo tempo, ao universo social (a família, os amigos e a escola) e o olhar para si. Há também momentos de mudança na modalização da referência ao interlocutor, focando naquele que lê, "Não gostou do final da história?", "Você tem alguma coisa a dizer para o Ernesto?", convidando o leitor a participar da reflexão diretamente. Esse recurso de solicitação de posicionamento do leitor exerce uma função muito importante na relação com o texto, pois a partir do momento em que ele é convocado a participar, automaticamente se coloca no lugar do Ernesto, gerando empatia" (PDF, p. 9). Os temas estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, pois possibilitam o diálogo e a conversa entre os pequenos leitores que podem expor seus pontos de vista diante da leitura - o que pode torná-la ainda mais enriquecedora. Percebe-se ainda o princípio do empoderamento do leitor, assim como a sua humanização diante do outro e do mundo., como exemplifica o seguinte excerto: "TEM GENTE QUE NEM PERCEBE QUE A TRISTEZA NÃO ESTÁ SÓ NO FINAL DA HISTÓRIA, MAS NA HISTÓRIA INTEIRA DO ERNESTO", p. 37; "E VOCÊ?", p. 39; "VOCÊ TEM ALGUMA COISA A DIZER PARA O ERNESTO?", p. 41. A abordagem do tema possibilita, ainda, confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo", pois os leitores têm diferentes perspectivas, vêm de culturas e crenças diferenciadas e estão se constituindo enquanto pessoas, ou seja, serão aquilo que os outros dirão que são. Logo, o livro possibilita esta discussão: quem é Ernesto? O que as pessoas dizem dele? Como ele se sente? As falas que dizem respeito a ele são verdadeiras? Por que ele é tão triste e sozinho? Logo, "A partir dessa identificação com o personagem, temos a oportunidade de conversar com as crianças sobre as suas experiências pessoais, os seus sentimentos ao ler o livro, e também, de forma mais ampla, a respeito dos sentimentos dos seres humanos, já que todos sentimos e reagimos de modo parecido" (PDF, p. 6). Exemplo: "DIZEM QUE O ERNESTO É BURRO. / QUE ELE NÃO ENTENDE/O QUE PENSAM AS OUTRAS PESSOAS", p. 15; "DIZEM QUE O ERNESTO É BOBO. /QUE ELE NÃO SABE /COMO AGRADAR AS OUTRAS PESSOAS", p. 17. Os temas estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciam conflitos entre	

indivíduo e sociedade, entre o "eu e o outro", possibilitando debates acerca dos temas propostos (família, amigos, descoberta de si, escola) e trazendo à tona as diversas visões sobre "quem é Ernesto?", sobre amizade, sobre as descobertas acerca de si e dos outros, escola e amizade. Exemplo: "Para terminar, você deve ter percebido que não dá para passar por esta leitura sem se colocar (um pouquinho, pelo menos) no lugar do Ernesto. Essa história podia acontecer com qualquer um de nós, em qualquer lugar. E podemos estar nas duas posições: tanto daquele de quem se fala, como daquele que fala sem pensar sobre as outras pessoas. Este livro pode nos fazer experimentar esses sentimentos e refletir sobre os impactos do que dizemos e das nossas ações na vida das pessoas" (p. 46 - Cara Leitora, Caro Leitor).

Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para sua abordagem, como se pode observar por meio dos seguintes fragmentos: "Você já reparou que algumas pessoas vivem falando coisas a respeito de outras sem pensar direito no que dizem? Pois o livro que você tem em mãos conta a história do que andam espalhando sobre o Ernesto", p. 3; "Todo mundo tem uma opinião sobre ele, dizem que é diferente, esquisito? Mas e o Ernesto? O que será que ele acha de todo esse diz que diz?", p. 3.

O livro contribui também para a ampliação dos temas (família, escola, amigos, descoberta de si), pois "Ernesto" é um convite à humanização e à reflexão acerca de si e do outro por meio da literatura (arma poderosa para vencer toda e qualquer forma de preconceito e discriminação). Isso é possibilitado por meio do texto visual/verbal que provoca o leitor para desenvolver as mais diferentes habilidades leitoras. Exemplos: "Vire a página e veja o que tanto falam a respeito do nosso personagem e como ele se sente. E não só isso: descubra ainda que nós, leitores, também podemos ter algo a dizer - não sobre o Ernesto, e sim para ele", p.3. essa abordagem pode ser observada nas imagens das páginas 7 (que propõe a interação do leitor com a obra) e 8 (que apresenta Ernesto: meio tímido e amedrontado atendendo ao chamado do leitor).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra contém prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra, conforme ilustram os seguintes excertos: "Blandina Franco nasceu em Barretos, no estado de São Paulo, em 1965. É escritora de livros infantis e tem mais de quarenta livros publicados", p. 45 e "Este livro pode nos fazer experimentar esses sentimentos e refletir sobre os impactos do que dizemos e das nossas ações na vida das pessoas. Assim, nos ajuda a descobrir mais sobre nós, nossos amigos e as pessoas com quem convivemos na nossa família e na escola, nestes anos iniciais do Ensino Fundamental", p. 47.

Sua leitura é favorecida pela diagramação (relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo). As imagens, assim como o projeto gráfico, são essenciais para que o leitor escolha a obra. Reitera-se, ainda, que os recursos visuais dão alma ao texto e às imagens e possibilitam múltiplos olhares literários para com o texto. O plano de fundo na cor clara serve para realçar as imagens simples em forma de borrão/mancha azul-escuro, com a personagem caracterizada com rosto preto e nariz vermelho - representando seus sentimentos. Completa ainda a diagramação o tamanho da fonte e o fato de ser escrito em caixa alta. Exemplos: "DIZEM QUE O ERNESTO É BURRO. /QUE ELE NÃO ENTENDE O QUE PENSAM AS OUTRAS PESSOAS" (p. 15 - imagem na página 14); "TODO MUNDO DIZ ALGUMA COISA SOBRE O ERNESTO?" (p. 23 - imagem na p. 22) e "VOCÊ TEM ALGUMA COISA A DIZER PARA O ERNESTO?" (p. 41 - imagem p. 40).

A capa, e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura. A capa apresenta o título do livro em letras garrafais (caixa alta, fonte, no mínimo 14) na cor vermelha (o que representa força, paixão, energia), alinhando-se com a significação do nome Ernesto: "combatente firme", "o que batalha até a morte". A obra apresenta ainda uma imagem enigmática de Ernesto (ser humano ou não?) escondido no final da página: uma mancha azul de tinta que representa o seu corpo, outra mancha preta que retrata o seu rosto e um enorme nariz vermelho que lhe dão um ar de tristeza e de melancolia. Ainda há a informação da autora para os leitores que complementa o entendimento da capa: "Não sabe quem é o Ernesto? Dê uma olhada na capa deste livro: ele está meio escondidinho, mas ao longo da leitura você vai conhecê-lo melhor", p. 3. A contracapa também ?brinca? com o leitor por meio de um jogo às avessas: pede-se para que o leitor não leia a obra, pois sua capa é feita, a história é mentirosa e que Ernesto não é grande coisa. Esse recurso aguça o desejo de ler, latente no jovem nessa faixa etária (entre seis e nove anos).

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, pois traz o encantamento, a fruição e a beleza estética que contribuem de maneira "não didatizada" para a formação do pequeno leitor. Por meio de suas imagens simples, como se fossem borrões e de seus textos também simples, porém, contundentes, a obra leva os pequenos a refletirem sobre as várias maneiras de se tratar o "outro", de o rotular, sem se dar a chance de conhecê-lo. Trata-se de um tema denso e delicado para ser abordado com os pequenos: o bullying. Contudo, nas páginas 39, 40 e 41, o leitor é questionado quanto ao tratamento dado a Ernesto, a sua solidão, tristeza, sofrimento e melancolia: "E você?", p. 39; e nas páginas seguintes há o fundo preto com uma janela azul (esperança) representando a chuva (hipérbole das lágrimas da personagem) e a imagem de Ernesto chorando (p.40). Em seguida, também com o fundo na cor preta, a obra traz a pergunta: "Você tem alguma coisa para dizer para o Ernesto?", p. 41 - o que pode gerar inúmeras discussões entre os leitores.

A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, na medida em que trabalha a polissemia, possibilitando o leitor expor sua experiência afetiva, familiar e cultural. São exemplos dessa qualidade estética e literária do livro as páginas 15-16; 21-22; 25-27; 37-39 e 40-41.

A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, não havendo nada que a desabone nesse aspecto.

Também se apresenta isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não há nada que na obra que possa sugerir tais apologias. Ao contrário, a história incentiva o conhecer, o respeitar e o conhecer o outro, a ter empatia pelo diferente, a colocar-se no lugar dele. Exemplo: "VOCÊ TEM ALGUMA COISA A DIZER PARA O ERNESTO?" (p. 41 que se completa com a imagem da p. 40).

Apresenta ainda correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, pois se trata de um livro de imagens e se encaixa adequadamente na faixa etária sugerida pela editora: categoria 4 (Ensino Fundamental: 1º ao 3º ano) - em que o público-alvo "Fundamental I [está] em uma fase em que já tem condição de entender o que significa se colocar no lugar do outro. Ernesto traz uma estrutura narrativa que instiga o leitor a pensar no outro e, consequentemente, em si, possibilitando muitas reflexões e trocas de opinião e posicionamento. Dessa maneira, o leitor acaba se sentindo parte integrante da história do Ernesto, sensibilizando-se para pensar sobre questões importantes e exercitando-se como um leitor reflexivo. Isso faz todo o sentido para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental" (PDF, p. 9).

A obra apresenta também correspondência com os temas (família, escola, amigos) declarados no ato da inscrição, pois "Ernesto trata de um tema que relaciona, ao mesmo tempo, o universo social (a família, os amigos e a escola) e o olhar para si. Há também momentos de mudança na modalização da referência ao interlocutor, focando naquele que lê: "Não gostou do final da história?", "Você tem alguma coisa a dizer para o Ernesto?" - convidando o leitor a participar da reflexão diretamente. Esse recurso de solicitação de posicionamento do leitor exerce uma função muito importante na relação com o texto, pois a partir do momento em que ele é convocado a participar, automaticamente se coloca no lugar do Ernesto, gerando empatia", p. 9.

A obra apresenta ainda correspondência com o gênero literário (livro de imagem) declarado no ato da inscrição. Exemplo: "Ernesto é um livro ilustrado, um livro de imagens com poucas palavras, como já indicamos. Assim, a sua leitura só se torna possível se considerarmos a relação entre as imagens, o texto escrito e o projeto gráfico." (p. 8-9, do PDF 1).

A obra apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra, conforme se observa nos seguintes excertos: "Blandina Franco nasceu em Barretos, no estado de São Paulo, em 1965. É escritora de livros infantis e tem mais de quarenta livros publicados", p. 45 e "Você já reparou que algumas pessoas vivem falando coisas a respeito de outras sem pensar direito no que dizem? Pois o livro que você tem em mãos conta a história do que andam espalhando sobre o Ernesto. Não sabe quem é o Ernesto? Dê uma olhada na capa deste livro: ele está meio escondidinho, mas ao longo da leitura você vai conhecê-lo melhor", p. 3.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de Apoio ao Professor contextualiza o autor e a obra. Exemplo: A autora e o ilustrador: ?Blandina Franco e José Carlos Lollo são parceiros nos livros e na vida. O casal - ela escritora, ele ilustrador? está junto há mais de dez anos e já publicou mais de quarenta livros, pelos quais receberam vários prêmios, como o Jabuti? (PDF, p. 2); a obra: ?Ernesto trata de um tema muito discutido ultimamente: o bullying. Enquanto o texto vai dizendo o que os outros acham do Ernesto - e as pessoas só acham coisas ruins, porque ele é diferente, - as imagens mostram o personagem cada vez mais triste. São frases curtas e diretas de um lado da página, sempre acompanhadas de imagens simples, quase que só do personagem, na sua dupla. Poucas palavras, poucos traços, mas que juntos dizem muito e que sempre chamam o leitor a participar, levando-o a responder até se gostou ou não do final da história?, p. 5.

Esse material auxilia também o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas e propondo desafios para reflexão. Exemplos: "No caso do livro Ernesto, a proposta é de uma leitura coletiva, em que o professor leia para o grupo todo em voz alta, levantando algumas questões e possibilitando experiências leitoras que não seriam possíveis em situações individuais. De início, achamos importante ressaltar que é preciso que todas as crianças do grupo estejam diante do livro, de maneira que consigam observá-lo detalhadamente. Se isso não for possível com o grupo inteiro, vale a pena dividi-lo e fazer a leitura em dois momentos (...)", p. 10; "Vamos então prestar bastante atenção nas imagens também; vamos ler o que elas querem nos dizer". No caso de Ernesto, esse primeiro desenho convida as crianças a conhecerem o personagem que dá nome à obra, mas só mostra metade do seu corpo, como se ele estivesse com vergonha. É possível perguntar: "Por que vocês acham que Ernesto só aparece pela metade na capa?", "Será que os autores querem dizer alguma coisa sobre ele com isso?". A ideia é fazer antecipações e inferências sobre o personagem, que serão naturalmente retomadas ao longo da leitura. Não é preciso chegar a uma conclusão nesse início...", p. 11.

Fornecer subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes e expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Exemplo: "Podemos começar pela capa, nosso primeiro contato com o livro. O professor pode sempre iniciar a leitura pelo nome dos autores e, nessa hora, relembrar o que foi visto na pré-leitura: "Vocês se lembram do que descobrimos sobre os autores e como eles construíram este livro?", "Vamos então prestar bastante atenção nas imagens também; vamos ler o que elas querem nos dizer", p. 10-11; ?Ao longo da leitura, as crianças irão construir interpretações próprias, mas podem, também, se aprofundar em alguns aspectos destacados pelo professor. Por isso, sugerimos algumas paradas que podem trazer reflexões. Isso não significa que o professor tenha que parar exatamente nesses momentos, sabemos que os grupos de estudantes são diferentes, que podem aparecer questões que não foram mencionadas aqui e que muitas vezes o silêncio é importante e necessário. Mas mostram caminhos a serem seguidos em uma leitura compartilhada", p. 11; "Pós-leitura: A ideia é que, depois da leitura, as crianças mergulhem com mais intensidade no processo de criação para conhecer como se cria um livro e como funciona a parceria neste tipo de obra literária (o livro de imagens/ livro ilustrado/ livro-álbum)", p. 15.

Apresenta também diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Exemplos: "A própria narrativa solicita um posicionamento do leitor, e se sua leitura for feita em grupo, abre espaço para a troca dos diferentes pontos de vista de cada criança?, p. 5; ?No entanto, focar somente no tema que ele aborda seria desperdiçar a oportunidade de explorar as experiências estéticas que o livro também proporciona. Como dissemos, este é um livro formado por texto e imagem, por isso boas reflexões com os alunos poderiam vir, também, de uma análise da composição das imagens", p. 6; ?A composição das imagens no espaço da folha também é intencional. O personagem parece não estar confortável na capa, quase não se permite registrar. Isso seria um indício, algo que já nos dá uma pista sobre quem é o Ernesto? Essa é uma conversa que pode começar desde a capa. Depois, logo no início do livro, vemos uma porta, como que convidando o leitor a entrar. Faz diferença ela estar no lado direito do livro? Faz diferença a maçaneta indicar que a abertura está voltada para o leitor??, p. 6.

O material justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicita a associação da obra com os temas

indicados pela Editora no momento da inscrição. Exemplo: A fase dos seis aos nove anos é de muita experimentação e aprendizado sobre esse mundo da sociabilidade, por isso é importante ter apoio para entender a diferença entre estes dois universos: o da individualidade e o da alteridade (os outros); ou o do olhar para si e o do âmbito social. A história do Ernesto é uma grande lição nesse sentido?, p. 6.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

O Material de Apoio ao Professor, PDF 2, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

O Material de Apoio ao Professor, PDF 3, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

O Material de Apoio ao Professor, tutorial/vídeo-aula, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

O livro "Ernesto" aborda a temática bullying. Por meio de frases curtas e diretas de um lado da página, sempre acompanhadas de imagens simples. Convidam o leitor a participar, levando-o a responder até se gostou ou não do final da história. Esse recurso, chamado reflexão metaliterária, abre a possibilidade de tratar das escolhas na composição de um texto; neste caso, como a história do Ernesto deveria acabar. A narrativa solicita um posicionamento do leitor, e se sua leitura for feita em grupo, abre espaço para a troca dos diferentes pontos de vista de cada criança. O livro é direcionado a alunos do Ensino Fundamental (do 1º ao 3º ano). O texto é polissêmico, pois permite que os alunos elaborem diferentes leituras, possibilitando que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista, isso pode ser visto no fragmento: "Tem gente que nem percebe que a tristeza não está só no final da história, mas na história inteira do Ernesto.", p.37. Não há utilização de clichês e nem apologia a preconceitos. Não há incitação à violência, mesmo se tratando de uma temática que aborda o bullying. A linguagem utilizada é simples adequada à faixa etária do público a que se destina, pois, os espaços entre as linhas - brancos ? e a extensão do texto resultam num texto bem impresso, acessível e de fácil leitura a essa faixa etária. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária: livro de imagens. O texto visual, apresentado no texto, diz respeito a ilustrações da personagem principal (Ernesto). A combinação de cores representa o cenário de exclusão em que a personagem vive (p. 40) e o enquadramento das imagens aponta para a solidão de Ernesto (p. 28). Esses elementos colaboram para a experiência estético-literária do leitor. Algumas imagens sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, principalmente as que constam das páginas 25 (desencadeia questionamento sobre a rejeição e solidão) e 26 (a ilustração da porta fechada representa o isolamento do mundo). Não há apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes e nem incitação à violência, ao contrário, a temática busca trazer à tona o mundo triste de quem é atacado pela prática do bullying. Sendo assim, a obra é literária e contribui para a formação do leitor. Não há apologia a preconceitos e trabalha, justamente, para conscientizar o leitor contra a prática de bullying. Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. Os temas (descoberta de si, família, amigos e escola) correspondem ao indicado no ato da inscrição, bem como há correspondência com o gênero declarado: livro de imagens. A obra apresenta ainda informações que contextualizam autor ("Blandina Franco nasceu em Barretos, no estado de São Paulo, em 1965. É escritora de livros infantis e tem mais de quarenta livros publicados.", p.45), ilustrador ("José Carlos Lollo nasceu na cidade de São Paulo, em 1962. É autor e ilustrador de livros infantis e tem mais de quarenta livros publicados.", p.45 e obra ("Este livro pode nos fazer experimentar esses sentimentos e refletir sobre os impactos do que dizemos e das nossas ações na vida das pessoas.", p.47).

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
---	----------

O material de apoio ao professor apresenta informações sobre o autor ("Blandina Franco e José Carlos Lollo são parceiros nos livros e na vida. O casal - ela escritora, ele ilustrador - está junto há mais de dez anos e já publicou mais de quarenta livros, pelos quais receberam vários prêmios, como o Jabuti.", p.2) e a obra ("Ernesto é, enfim, um tipo de livro que permite uma experiência muito diferente, que ultrapassa as palavras ou o enredo da história, ganhando outras dimensões: não só a do desenho na folha, a maneira como é disposto, mas até a forma do livro, que pode variar, gerando diferentes possibilidades de leitura.", p.4). O manual auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, propondo desafios para reflexão e divide-se nos seguintes itens: 1. Identidade do livro e seu contexto, 2. Vale a pena ler este livro, 3. Este livro na formação leitora dos estudantes, 4. Fazendo a ponte entre o leitor e o livro, 5. Este livro nas aulas de língua portuguesa, 6. Possibilidade interdisciplinar. Além disso, fornece orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes, especificamente no item 5, no qual se divide em: a) Pré-leitura (p.13) com informações e estratégias para trabalhar antes de o aluno ler a obra ("Para começar, sugerimos a leitura do texto: Lollo e Blandina são como arroz e feijão", disponível no blog da Letrinhas, pois, além de trazer curiosidades da vida dos autores e as consequências disso na criação literária da dupla", p.14) e b) Pós-leitura, com encaminhamentos a serem feitos, após o aluno ter lido ("A ideia é que, depois da leitura, as crianças mergulhem com mais intensidade no processo de criação para conhecer como se cria um livro e como funciona a parceria neste tipo de obra literária (o livro de imagens/ livro ilustrado/ livro-álbum", p. 15). As estratégias são

expostas com clareza e apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Isso é trabalhado no item 6, em que se propõe uma abordagem interdisciplinar com a disciplina de Arte ("A composição gráfica de Ernesto tem um sentido e traz reflexão, assim a experiência estética de sua leitura pode ser ampliada para outras áreas do conhecimento, como as Artes Visuais.", p.16). Entre as páginas 3-5, há ainda justificativa sobre o tema (?Ernesto trata de um tema muito discutido ultimamente: o bullying. Enquanto o texto vai dizendo o que os outros acham do Ernesto - e as pessoas só acham coisas ruins, porque ele é diferente -, as imagens mostram o personagem cada vez mais triste.?, p.5); gênero ("O trabalho de Blandina Franco e José Carlos Lollo certamente representa essa maneira de olhar para o livro para crianças, que considera a construção da narrativa um diálogo entre todas as partes que compõem uma obra. O livro ilustrado, aquele em que o desenho tem tanta importância quanto o texto, não surgiu nas últimas década", p.3) e faixa etária ("A fase dos seis aos nove anos é de muita experimentação e aprendizado sobre esse mundo da sociabilidade, por isso é importante ter apoio para entender a diferença entre estes dois universos: o da individualidade e o da alteridade (os outros); ou o do olhar para si e o do âmbito social. A história do Ernesto é uma grande lição nesse sentido.", p.5).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 06:26